

Fernando Pessoa

**Não fiz nada, bem sei, nem o farei,**

Não fiz nada, bem sei, nem o farei,  
Mas de não fazer nada isto tirei,  
Que fazer tudo e nada é tudo o mesmo,  
Quem sou é o espectro do que não serei.

Vivemos aos encontros do abandono  
Sem verdade, sem dúvida nem dono.  
Boa é a vida, mas melhor é o vinho.  
O amor é bom, mas é melhor o sono.

1931

**Poesias Inéditas (1930-1935).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 53.